



Circular Técnica

Número, 20

ISSN 0100-9915

Março, 1998

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO PROJETO
DE REFLORESTAMENTO ECONÔMICO
CONSORCIADO ADENSADO - RECA**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro
Arlindo Porto Neto

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração
Presidente
Ailton Barcelos Fernandes

Vice-Presidente
Alberto Duque Portugal

Membros
José Honório Accarini
Orlando Boni
Dietrich Gerhard Quast
Urbano Campos Ribeiral

Diretoria Executiva
Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DO ACRE

Chefe Geral
Judson Ferreira Valentim

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Ivandar Soares Campos

Chefe Adjunto de Apoio Técnico
Murilo Fazolin

Chefe Adjunto Administrativo
Francisco de Assis Corrêa Silva

ISSN 0100-9915

Circular Técnica Nº 20

Março, 1998

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO PROJETO
DE REFLORESTAMENTO ECONÔMICO
CONSORCIADO
ADENSADO - RECA**

**Claudenor Pinho de Sá
Aureny Maria Pereira Lunz
Idésio Luís Franke
Alex Lira Bezerra**



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Embrapa-CPAF/AC. Circular Técnica, 20.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
Embrapa Acre
Rodovia BR-364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho
Caixa Postal, 392
CEP: 69908-970 – Rio Branco, AC
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035
Telex: 68 2589
Fax: (068) 224-4035
sac@cpafac.embrapa.br

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Ana da Silva Ledo Cavalcante
Elias Melo de Miranda
Francisco José da Silva Lédo
Geraldo de Melo Moura
Ivandar Soares Campos
Jailton da Costa Carneiro
Jair Carvalho dos Santos
João Alencar de Sousa
João Gomes da Costa
Murilo Fazolin – Presidente
Orlane da Silva Maia – Secretária
Rita de Cássia Alves Pereira

Expediente

Coordenação Editorial: Murilo Fazolin
Normalização: Orlane da Silva Maia
Copydesk: Mauricília P. da Silva / Suely M. de Melo
Composição e Arte Final: Jefferson Marcks Ribeiro de Lima

SÁ, C.P.; LUNZ, A.M.P.; FRANKE, I.L.; BEZERRA, A.L. **Diagnóstico socioeconômico do projeto de reflorestamento econômico consorciado adensado - Reca.** Rio Branco, AC: Embrapa-CPAF/AC, 1998. 12p. (Embrapa-CPAF/AC. Circular Técnica, 20).

1. Projeto Assentamento – Diagnóstico Socioeconômico. I. Lunz, A.M.P., colab. II. Franke, I.L., colab. III. Bezerra, A.L. IV. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (Rio Branco, AC). V. Título. VI. Série.

CDD 338.1

© Embrapa – 1998

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
COLETA DE DADOS.....	7
ANÁLISE DE RESULTADOS	7
CONCLUSÕES.....	12

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO PROJETO DE REFLORESTAMENTO ECONÔMICO CONSORCIADO ADENSADO - RECA¹

Claudenor Pinho de Sá²
Aureny Maria Pereira Lunz³
Idésio Luís Franke³
Alex Lira Bezerra⁴

INTRODUÇÃO

Nova Califórnia é uma vila pertencente ao Estado de Rondônia, área até recentemente em litígio com o Acre, localizada às margens da BR-364, a 150 km de Rio Branco e 350 km de Porto Velho. No início da década de 80, esta área foi ocupada por um grupo de agricultores, assentados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra. A história desses produtores é a mesma da maioria dos migrantes que povoou outras regiões da Amazônia. Vieram de vários estados do País, passando por muitos lugares.

No início cultivaram café e cacau, provavelmente devido à experiência adquirida em Rondônia, especificamente nas regiões de Ji-Paraná e Ariquemes. Entretanto, devido aos problemas causados pela vassoura-de-bruxa (*Crinnipellis perniciosá*) no cacau e aos baixos preços desses produtos, passaram a plantar espécies da região que apresentassem boa aceitação no mercado local. Neste aspecto, a experiência dos seringueiros, que também participavam do processo, foi decisiva na definição das espécies vegetais a ser cultivadas, estabelecendo-se prioridades, metas e estratégias.

As dificuldades regionais tais como a malária, a indefinição político-administrativa, o abandono dos governos do Acre e de Rondônia etc., deram feições particulares a esses agricultores, que resolveram se organizar na busca de alternativas, uma vez que o cenário apresentado sinalizava para mais uma experiência frustrada.

Em 1988, as lideranças rurais de Nova Califórnia iniciaram a elaboração de um projeto, que teve como base o consórcio de culturas perenes regionais, como cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), pupunha (*Bactris gasipaes*) e castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), apesar da falta de informações sobre como se comportavam em consórcios. O objetivo dessa proposta era obter apoio financeiro para implantação de um modelo de

¹ Trabalho financiado parcialmente pelo programa Alternativas para Agricultura de Derruba e Queima – ASB/lcraf.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa-CPAF/AC, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

³ Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa-CPAF/AC.

⁴ Estagiário do convênio de concessão de estágios curriculares Embrapa-CPAF/AC/Ufac.

exploração mais sustentável, do ponto de vista ecológico e socioeconômico, que os sistemas de produção tradicionais utilizados na região.

Depois de inúmeras tentativas fracassadas junto aos órgãos governamentais, para obtenção de apoio financeiro ao projeto, conseguiram por meio da Diocese de Rio Branco, da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social (CERIS-RJ), apoio financeiro da Organização Católica Holandesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Cebemo), atualmente denominada Bilance, que apoia projetos de desenvolvimento nos países de terceiro mundo.

Os consórcios atualmente chamados de Sistemas Agroflorestais (SAFs) têm como base as três culturas citadas, além das lavouras de subsistência. Estes sistemas começaram a ser implantados em 1989, em áreas recém-derrubadas de florestas primárias ou capoeira.

Para os idealizadores do projeto, os SAFs, por assemelharem-se mais ao ecossistema de floresta que aos monocultivos, apresentariam maior segurança do ponto de vista da conservação do meio ambiente e maior produtividade nos solos de baixa fertilidade da região Amazônica, além de permitir ao agricultor trabalhar protegido nos períodos mais quentes.

O Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado (Reca) possui 1.100 ha implantados neste consórcio, com aproximadamente 320 famílias associadas, é coordenado e gerenciado pelos próprios agricultores, possui uma coordenação geral, uma equipe de execução formada de pequenos grupos de produtores, tendo um líder, que realiza o trabalho de base e um coordenador, representando o grupo na coordenação geral.

Recentemente o Reca não vem investindo mais nos modelos de consórcios citados anteriormente, devido a problemas na comercialização de alguns produtos e à necessidade de diversificar a produção. Ressalta-se que os novos cultivos estão voltados para produção de palmito de pupunha, que possui mercado promissor em níveis nacional e internacional.

Considerando estes aspectos, analisaram-se variáveis que influenciam no modelo atual de exploração utilizado no Reca, tais como, origem, experiência dos produtores, crédito financeiro, documentação das propriedades, caracterização e disponibilidade de mão-de-obra na propriedade.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi dividida em três etapas. A primeira constou do levantamento de dados secundários da área de interesse, obtidos por meio de revisão bibliográfica, análise de documentos, entrevistas e contatos com pessoas que tinham conhecimento sobre o projeto. Na segunda, aplicaram-se 30 questionários aos produtores de forma aleatória. Na terceira, como

forma de complementar as informações obtidas, realizaram-se entrevistas com as pessoas que contribuíram na fase embrionária do projeto.

O questionário foi elaborado de modo a abordar as principais atividades agropecuárias executadas na propriedade, bem como realizar o levantamento socioeconômico dos produtores e sua família, sendo discutidos os seguintes itens:

- Identificação do produtor: abordou-se um breve histórico do produtor, sua origem, ano que chegou ao Estado e à propriedade, atividades que exercia antes de chegar ao projeto e o grau de escolaridade;
- Força de trabalho: membros da família que residem na propriedade, idade, escolaridade, comportamento da demanda por mão-de-obra durante o ano e principais atividades exercidas pela mão-de-obra no sistema produtivo;
- Uso da terra: formas de uso da terra, culturas e/ou cobertura vegetal existente, produção vegetal, animal e extrativista, área explorada, volume produzido e finalidade da produção.

Após a coleta de dados, as informações foram sistematizadas e analisadas por meio da distribuição de freqüências e/ou representações gráficas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Analisando a origem (Fig. 1), verifica-se que predominam produtores da Região Norte (34%), seguidos dos oriundos do Sudeste (28%), Sul (21%), Nordeste (14%) e Centro-Oeste (3%). Entretanto, estes produtores, ao deixarem seus estados de origem, tentaram se fixar como agricultores em outras localidades, frustraram-se e tiveram que recomeçar em Nova Califórnia. Referindo-se ao grau de instrução, observa-se que 22% dos entrevistados são analfabetos, enquanto que 74% possuem apenas o primeiro grau incompleto. O tempo médio de residência no imóvel é de aproximadamente 12 anos, não sendo observado venda constante de imóveis. Ressalta-se que apenas 35% do total possui o lote desde o início do assentamento, significando que 65% da amostra analisada adquiriu sua propriedade de terceiros.

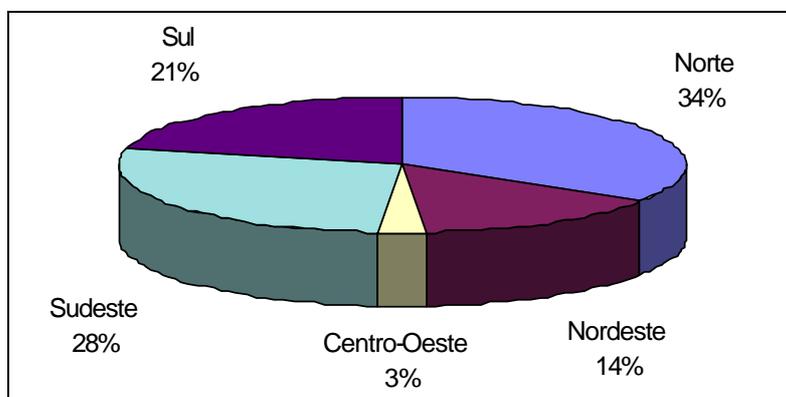


FIG. 1. Porcentagem dos produtores do Reça, segundo a região de origem, residentes na vila Nova Califórnia-RO, 1997.

Quanto à documentação das propriedades, observa-se que 57% possuem título definitivo ou escritura pública, enquanto que 43% restringem-se a contratos de particulares de compra e venda ou autorizações de ocupação. Ressalta-se que 40% dos produtores possuem mais de uma propriedade, sendo que apenas 30% apresentam título definitivo ou escritura pública. Concluindo-se que existe um processo de concentração de terras, provavelmente, em função da maior renda auferida por estes produtores, quando comparada com os não associados residentes em Nova Califórnia.

Analisando a experiência acumulada dos produtores entrevistados (Fig. 2), observa-se a predominância de ex-seringueiros (42%), originários das Regiões Norte e Nordeste, seguidos dos produtores que possuíam tradição na agricultura (36%), oriundos do Sul e Sudeste, os quais, na sua maioria, já tinham trabalhado com lavoura perene. O restante (22%) não apresentou nenhuma experiência na atividade agropecuária, pois havia trabalhado no comércio e/ou indústria.

Considerando estes aspectos, os produtores do Reça classificam-se em dois grupos distintos, que passam a exercer influência mutuamente. Portanto, existem evidências do influxo dos produtores originários do Sul e Sudeste, regiões tradicionalmente com maior participação de produtores em entidades de classe, fato que expressa o elevado nível de conscientização para aceitar e buscar alternativas, visando à solução dos problemas que limitam a expansão do desenvolvimento da comunidade. Por outro lado, na própria concepção dos SAFs, fica evidenciado o reflorestamento como a busca das condições de trabalho dos antigos seringueiros.

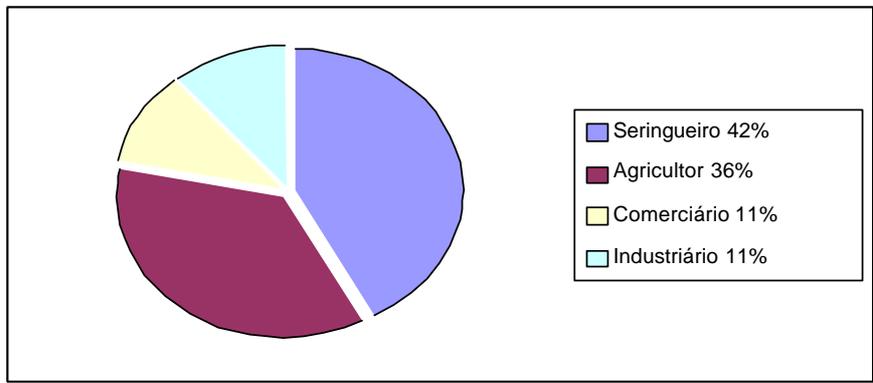


FIG. 2. Porcentagem dos produtores do Reça, segundo a experiência acumulada, residentes na vila Nova Califórnia-RO, 1997.

Na Figura 3, observa-se que de janeiro a abril há maior demanda de mão-de-obra na propriedade, decrescendo até outubro, sendo o único mês em que não ocorre contratação. Em junho, apesar de não haver necessidade de mão-de-obra, é o período em que o produtor mais contrata serviços de terceiros, provavelmente, pela necessidade de executar atividades mais complexas que exigem mão-de-obra especializada.

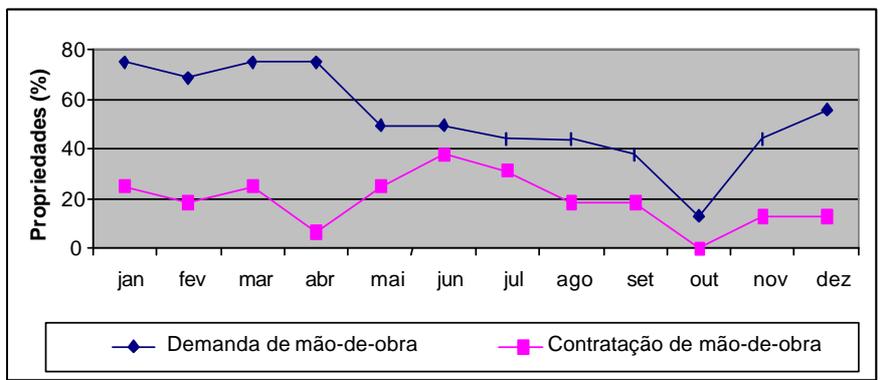


FIG. 3. Distribuição mensal de propriedades do Reça, segundo a demanda e contratação de mão-de-obra de terceiros, vila Nova Califórnia-RO, 1997.

As propriedades estudadas apresentam em média 2,75 equivalente-homem, distribuídos de acordo com a faixa etária em quatro categorias (Fig.

4). Na faixa etária de 18 a 40 anos encontra-se 53% da mão-de-obra economicamente ativa, enquanto que com mais de 40 anos corresponde aproximadamente 30%. Neste aspecto, observa-se que 64% da mão-de-obra economicamente ativa tem menos de 40 anos. Fato que caracteriza a predominância de uma população jovem. Portanto, variável que define prioridades e necessidades da população residente.

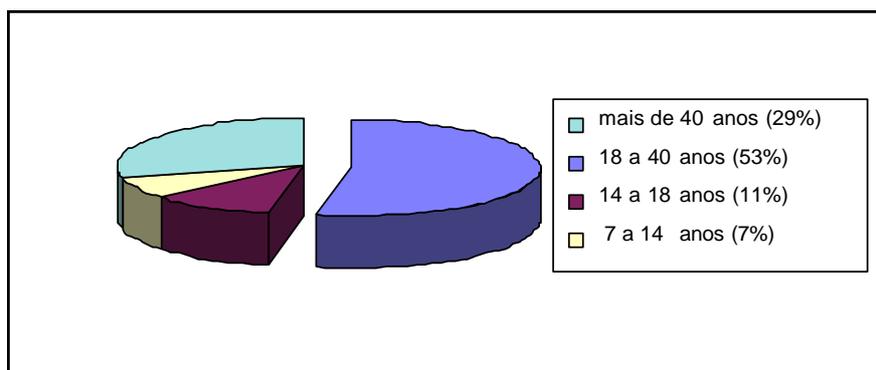


FIG. 4. Porcentagem de equivalente-homem por propriedade, segundo a faixa etária, vila Nova Califórnia-RO, 1997.

As atividades agropecuárias executadas nas propriedades estudadas compreendem o cultivo de lavouras anuais, perenes solteiras e consorciadas, SAFs, além da pecuária (Fig. 5). Das lavouras anuais mais cultivadas destacam-se: o arroz, milho, feijão e mandioca, enquanto que entre as perenes solteiras ou consorciadas, destaca-se a cafeicultura, seguida da pupunha para produção de palmito.

A área destinada ao cultivo das lavouras anuais é de apenas 2% do total da propriedade, inferior à área destinada às perenes solteiras e consorciadas (3%), como também à área dos SAFs que representa 5%. A análise dos dados sugere que a utilização deste modelo de exploração nas propriedades tenha contribuído para a preservação de 67% da área de floresta. Isto provavelmente em função da estabilidade da renda anual auferida pelas lavouras perenes e absorção de toda a mão-de-obra familiar disponível.

As maiores dificuldades da região estão relacionadas às precárias condições das estradas, principalmente no período chuvoso. Os SAFs foram implantados tanto em áreas de mata primária como em capoeira. Os critérios utilizados para a escolha da área sempre foram os lugares mais altos ou simplesmente uma área disponível. Nos SAFs, os problemas estão relacionados ao arranjo inadequado das culturas utilizadas, falta de mão-de-obra, competição entre lavouras e ao ataque de pragas. Observou-se que 78% das propriedades apresentaram queda na produção do cupuaçu, fato

atribuído principalmente à agressividade da pupunha e ao ataque da broca-do-fruto (*Conotrachelus* sp.).

Os produtores citam a diversificação da produção, o reflorestamento, a facilidade de vender a produção, a obtenção de preços estáveis e compatíveis com o custo de produção, como fatores vantajosos dos SAFs, quando comparados com o cultivo das lavouras anuais.

É interessante salientar que todos os produtores se beneficiaram de crédito subsidiado para implantação dos SAFs, sendo, provavelmente, o que mais contribuiu para o sucesso do projeto, funcionando como fator de agregação da comunidade por meio do associativismo e da produção no aspecto de volume, como também decisivo para o fortalecimento do espírito comunitário e para viabilizar a comercialização da produção por meio de sua entidade representativa.

A área média de pastagem por propriedade é 19 ha, representando mais de 60% do total da área desmatada. Isto significa que existe um processo de pecuarização, devido à agricultura de derruba e queima, que dificulta o uso agrícola destas áreas depois de dois ou três anos, sendo então destinadas a pastagens, principalmente em função do baixo custo marginal de implantação e por ser, na visão destes agricultores, uma atividade de baixo risco e alta liquidez.

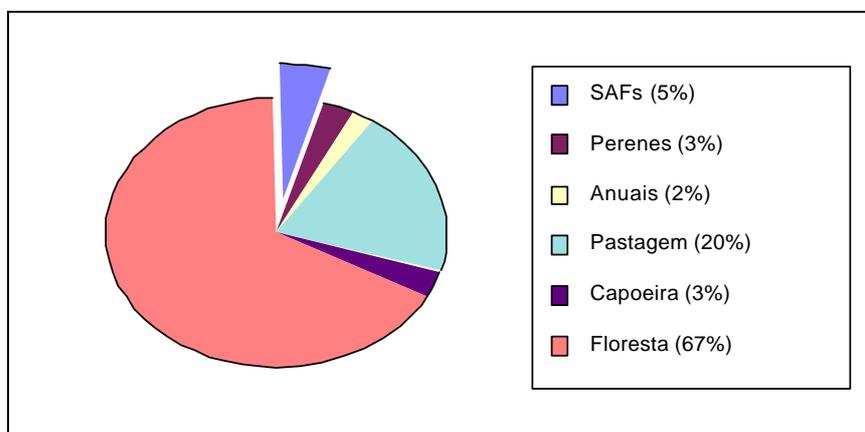


FIG. 5. Distribuição percentual média da área da propriedade do Reca, segundo suas características, vila Nova Califórnia- RO, 1997.

CONCLUSÕES

- O cultivo dos SAFs e das lavouras perenes tem contribuído para a fixação dos produtores nas propriedades, uma vez que não é observado venda das mesmas;
- Na escolha dos componentes dos SAFs é fundamental observar se eles competem em mão-de-obra e se sua utilização é bem distribuída durante o ano, fato que proporcionará maior eficiência em seu uso;
- O crédito subsidiado recebido pelos produtores funcionou como fator de agregação da comunidade para o desenvolvimento do espírito associativo e da produção para criar volume, viabilizando a comercialização solidária;
- Existe um processo de pecuarização nas propriedades, provavelmente ocasionado pelo baixo nível tecnológico utilizado no cultivo das lavouras anuais e por outros fatores, como: pequeno custo marginal de implantação das pastagens, baixo risco e alta liquidez da pecuária, além de falta de opção de investimento em atividades poupadoras de mão-de-obra.